

# Bayer Schering Pharma anuncia área de Saúde Masculina e antecipa estudos que serão apresentados no 31º Congresso Brasileiro de Urologia

Lançamento de área focada na saúde do homem e estudo que traça o perfil da população de terceira idade brasileira são os destaques da coletiva

A Bayer Schering Pharma, laboratório criado a partir da aquisição da Schering pela Bayer, lança um setor inédito na indústria farmacêutica: a área de Saúde Masculina. Com esta iniciativa pioneira, o Laboratório atinge uma fatia da população que está cada vez mais preocupada com a qualidade de vida, com o físico, lazer, saúde, entre outros aspectos da vida moderna, na qual, o homem atual está cada vez mais em busca das novas tendências.

Para se dimensionar a importância da mudança de hábitos do homem moderno, hoje existem produtos segmentados no setor de vestuário, cosméticos, estéticas, entre outros, que desenvolvem produtos para garantir o bem-estar masculino, em que, segundo pesquisa divulgada em outubro de 2007, pelo IBOPE Mídia representa 48% da população brasileira, sendo 44% casados. Estima-se que, no mundo, 50% da população é masculina\*.

Pensando nisso, a Bayer Schering Pharma uniu o pioneirismo da Schering em pesquisa e desenvolvimento de terapias hormonais e a tecnologia de desenvolvimento da Bayer na criação da molécula mais avançada e prescrita pelos profissionais da área médica\*\* para o tratamento da dificuldade de ereção e lançou a área de Saúde Masculina que é composta pelo medicamento Nebido® (undecilato de testosterona), um tratamento hormonal para o Distúrbio Androgênico do Envelhecimento Masculino (DAEM), que é a queda gradativa dos níveis de testosterona no organismo do homem, e o Levitra® (vardenafila), que é um potente inibidor da enzima PDE-5 (fosfodiesterase tipo 5), desenvolvido para o tratamento da disfunção erétil (DE).

"É muito importante entender os distúrbios masculinos. Muito se fala da saúde da mulher, porém, o homem também pede atenção. Dentre os principais problemas, é importantíssimo estar atento aos sintomas de DAEM, pois pode ser facilmente confundido com outras doenças, já que o quadro é caracterizado por depressão, queda do desejo sexual, osteoporose, disfunção erétil, entre outros sinais. O homem que cuida da queda hormonal, não trata especificamente de um único sintoma, o tratamento é associado e deve ser acompanhado por um especialista", afirma o urologista do Hospital Albert Einstein, Dr. Charles Rosenblatt.

Para entender como os distúrbios atingem a qualidade de vida da população e como anda a saúde sexual, e a saúde geral do homem brasileiro, o Instituto Prosex, em parceria com a Bayer Schering Pharma, sobre o comando da psiquiatra e sexóloga Dr<sup>a</sup> Carmita Abdo, realizaram o Estudo Populacional do Envelhecimento.

A pesquisa ouviu mais de 10.161 pessoas, sendo 56,6% do sexo masculino, em todo o País, com média de idade de 52 anos e com 74,3% deles com união estável. O estudo constatou que 16,2% desta população é obesa, 33,5% realizou o exame urológico com toque retal, 23,8% leva uma vida sedentária e 16,8% não adota uma alimentação saudável.

Outros detalhes dos estudos revelam costumes de hábitos sexuais, lazer, qualidade de vida e outros campos relacionados a saúde do homem brasileiro. Estes dados, que serão apresentados pela Dr<sup>a</sup> Carmita Abdo na 31ª edição do Congresso Brasileiro de Urologia, foram adiantados durante a coletiva de imprensa de lançamento da área de Saúde Masculina, da Bayer Schering Pharma.

Fontes de informação:  
\* United Nations Statistics Division + Target Group Index Latina  
\*\* Close Up - Pharma Service - agosto 2007, com 35,53% das receitas.

## O ESTUDO

# Brasileiro precisa de mais qualidade de vida na maturidade

Pesquisa feita com 10.161 participantes, em 19 cidades brasileiras comprova que falta de cuidados regulares com a saúde diminui a qualidade de vida do homem

O homem brasileiro está vivendo mais, porém não consegue desfrutar por completo a fase da idade madura por não ter o hábito de cuidar da saúde com regularidade. O envelhecimento masculino é acompanhado do progressivo e variável declínio da testosterona, o principal hormônio presente no organismo do homem, o que pode provocar o surgimento de sintomas ligados à redução dessa concentração, apresentar impactos na memória e no humor; diminuir a libido, aumentar o peso e também promover dores musculares.

Este quadro foi revelado pelo Estudo Populacional do Envelhecimento (EPE), realizado pelo ProSex (Projeto Sexualidade, do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Os dados demonstram que mais da metade dos casais de idade madura e terceira idade (74,3%) mantém um relacionamento estável e 96,8% manteve alguma atividade sexual no último ano. A média de idade dos participantes foi de 52 anos.

Outro dado importante revela que quase 15% dos homens usaram medicamentos para conseguir ereção. Destes, 69% ficaram satisfeitos com o resultado dos remédios. Contudo, apenas 33,5% haviam passado por uma consulta urológica com toque retal nos últimos 12 meses, para verificar a saúde da próstata, e outros 18,2% foram ao urologista, mas não fizeram o exame.

Durante a pesquisa, foi aplicado um questionário específico para a identificação de sintomas relacionados ao Distúrbio Androgênico do Envelhecimento Masculino (DAEM), ou seja, deficiência de testosterona do homem adulto. O Aging Males' Symptoms Scale (AMS) - Inventário com 17 sintomas característicos do (DAEM) - mostrou altos índices de respostas entre moderada, grave e muito grave para nervosismo (27,4%), irritabilidade (25,9%), alterações do sono (25,6%) e para os demais sintomas:

Sintomas de DAEM	Moderado e grave(%)
Suor intenso	12,9
Cansaço freqüente	12,2
Sensação de medo/pânico	9,3
Esgotamento físico	15
Diminuição da força muscular	13,3
Estado depressivo	13
Sensação de que o ponto culminante da vida já passou	13,8
Esgotamento emocional	9,6
Diminuição do desempenho sexual	14,3
Diminuição das ereções matinais	16
Diminuição do desejo sexual	10,8

Cerca de 85% dos homens que precisam de avaliação médica a respeito dos sintomas referidos ao AMS não passaram por nenhum tipo de intervenção.

Um dado que chamou a atenção foi o índice de disfunção erétil (DE) presente entre os que pontuaram moderado/grave no AMS: praticamente o dobro do índice de DE daqueles com AMS pouco ou nulo, ou seja, 39,3% versus 21,3%.

"Pesquisas como esta são efetivamente úteis para o conhecimento do perfil de nossa população e conseqüentemente, a melhoria no atendimento do paciente. Ainda hoje, com todo o avanço científico com que contamos, o homem está pouco habituado a buscar tratamento para sua saúde geral e saúde sexual", salienta Dra. Carmita Abdo, psiquiatra que dirige o ProSex e é a responsável pela coordenação desse estudo.

"O estudo aponta para a necessidade de se implementarem medidas para prevenção de doenças e também de melhores alternativas de tratamento para que esses indivíduos possam envelhecer com menor chance de prejuízo à função sexual entre outros quadros decorrentes da síndrome metabólica" destaca a pesquisadora.

## Índices de testosterona

A maioria dos homens (80,7%) nunca realizou exames de dosagem de testosterona no organismo. Entre os que fizeram a aferição do hormônio (20%), 1,8% referiram que apresentam nível abaixo do normal. Assim, essa avaliação sugere que índices insatisfatórios de testosterona possam estar presentes em um número significativo da população acima dos 40 anos (cerca de 9%, proporcionalmente).

Do total dos entrevistados, 58,6% estavam fazendo algum tratamento médico. Dentre os quais, relacionados à hipertensão, dislipidemias (aumento da taxa de lipídios no sangue, que pode ocasionar aterosclerose), depressão, deficiência hormonal, doenças da próstata, diabetes e coronariopatias.

"Os dados demonstram que o homem brasileiro não conhece a terapia de reposição hormonal e acaba tratando alguns sintomas típicos de DAEM isoladamente, sendo que hoje existem repositores de testosterona que podem ser administrados trimestralmente, como o undecilato de testosterona (Nebido), que devolve os níveis normais do hormônio no organismo, sem promover picos de humor e, com isso contribuem de forma eficaz para o resgate da qualidade de vida do homem", afirma o urologista do Hospital Albert Einstein, Dr. Charles Rosenblatt.

"Nesses casos a reposição hormonal é uma das alternativas para reverter o quadro de DAEM e melhorar, de forma eficaz, a qualidade de vida do homem. Porém isso deverá ser definido, pelo especialista, após a realização de consulta e exames, bem como acompanhamento contínuo do tratamento", esclarece o urologista.

## Formato do estudo

O EPE foi realizado pela Faculdade de Medicina da USP e pelo Serviço de Urologia do Hospital Santa Cruz de São Paulo, com apoio da Bayer Schering Pharma (Bayer), fabricante de Levitra® e Nebido®, e teve a coordenação da professora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e psiquiatra Dra. Carmita Abdo, fundadora do ProSex (Projeto Sexualidade, do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo). A pesquisa ouviu 10.161 pessoas, sendo 56,6% do sexo masculino, entre fevereiro e junho de 2006, em 19 cidades brasileiras. Os resultados parciais, com foco na saúde do homem e o resgate da qualidade de vida deste grupo, foram publicados em agosto de 2007, na Revista Brasileira de Medicina e serão apresentados durante o 31º Congresso Brasileiro de Urologia, em Salvador.